

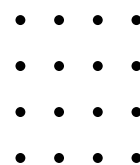


CONFERÊNCIA:

Autonomia e governo das IES segundo o RJIES



17 maio 2023
09h30



Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
Auditório António Martins
(Escola Superior de Gestão - Campus de Barcelos)





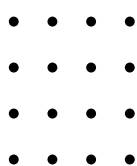
Autonomia e governo das IES segundo o RJIES

Em Portugal, a autonomia e o governo das instituições de ensino superior são regulamentados pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES). Esta legislação baseia-se nos princípios da Nova Gestão Pública (NGP), com diminuição da participação dos membros das instituições no seu governo, ao mesmo tempo que concentra o poder de decisão na administração central e promove a participação de membros externos no seu governo. A ideia é, por um lado, procurar aumentar a eficiência e a eficácia da gestão das instituições de ensino superior introduzindo formas de governo inspiradas no setor privado, para evitar o sistema tradicional de governo académico baseado em formas de decisão colegial com a participação dos vários corpos das instituições. E, por outro lado, assegurar que as instituições, em vez de atuarem de acordo com os interesses dos seus membros, serão muito mais sensíveis aos interesses da sociedade.

Para prosseguir estes objetivos, os órgãos de decisão coletiva, como os Senados, ou foram eliminados ou foram reduzidos a um mero papel consultivo. O principal órgão de decisão passou a ser o Conselho Geral [com 15 a 35 membros, de acordo com a dimensão da instituição] em que participam personalidades da sociedade externas à instituição, e que também asseguram a sua presidência. O Conselho Geral nomeia o Reitor que responde perante o Conselho [o Reitor não é membro do Conselho]. O Reitor apresenta ao Conselho Geral propostas para aprovação em matérias como os planos estratégicos, o orçamento anual, as contas anuais consolidadas, a criação, modificação ou extinção de unidades orgânicas, ou o valor das propinas a pagar pelos estudantes.

Este modelo de governo destruiu muito do capital social das instituições, esse tecido que une as comunidades académicas e cria os mecanismos pelos quais os membros do corpo docente controlam e melhoram a qualidade dos cursos e da investigação. O capital social é particularmente relevante em sistemas de ensino superior massificados, com instituições de ensino autorreguladas e autónomas, contexto em que a coesão académica é mais problemática.

Nesta Conferência serão analisadas as vantagens e desvantagens deste modelo baseado na NGP, pondo em contraponto o eventual aumento da eficiência de gestão e a diminuição do capital social por eliminação dos órgãos de decisão colegial, a base da legitimidade do Reitor selecionado por um grupo tão restrito como é o Conselho Geral e até que ponto é satisfatório o nível de autonomia das IES portuguesas sendo que, no relatório University Autonomy in Europe IV. The Scorecard 2023, aparecem em posições modestas quanto à autonomia académica e de gestão de pessoal.

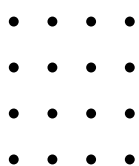


Conferência organizada pela Comissão Independente para a avaliação da aplicação do RJIES com o apoio do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave.

Autonomia e governo das IES segundo o RJIES

PROGRAMA

- 9.30 - 10.00 Sessão de abertura
Pedro Teixeira, Secretário de Estado do Ensino Superior
- 10.00 - 11.00 **Thomas Estermann**
O ranking da autonomia das universidades na Europa
- 11.00 - 11.30 Intervalo para café
- 11.30 - 12.30 **Carmen Esparrells**
A Lei Orgânica do Sistema Universitário em Espanha
- 12.30 - 14.00 Almoço
- 14.00 - 15.00 **Christine Musselin**
As universidades ainda são organizações específicas?
- 15.00 - 15.30 Intervalo para café
- 15.30 - 16.30 **António Magalhães**
O RJIES e a reforma da governação e da gestão do Ensino Superior em Portugal
- 16.30 - 17.30 Mesa redonda (CRUP, CCISP, APESP)
Rui Vieira de Castro, Vice-Presidente do CRUP, **Maria José Fernandes**,
Presidente do CCISP, **António Almeida-Dias**, Presidente APESP
- 17.30 - 18.00 Sessão de encerramento
Elvira Fortunato, Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior



Acesso à sessão em direto pelo
QRcode ou **Icon Live Streaming**



Autonomia e governo das IES segundo o RJIES



ORADORES CONVIDADOS



Thomas Estermann é Director for Governance, Funding and Public Policy Development e responsável pelo trabalho da EUA dirigido ao reforço da autonomia, governo, gestão e sustentabilidade financeira das universidades. Thomas é membro de várias comissões, Europeias e nacionais, grupos de peritos, corpos redatoriais e contribui de forma regular para programas de gestão do ensino superior e processos de reforma de sistemas nacionais de ensino superior. Tem publicado sobre o tema de financiamento, governo e gestão das universidades. É coautor do relatório da EUA sobre “University Mergers in Europe”.



Christine Musselin é professora de sociologia, doutorada em sociologia na Sciences Po (supervisor Michel Crozier) e recebeu a sua Habilitation da Universidade de Nanterre (guarantor Catherine Paredise). É cavaleiro da National Order of Merit (2010) e da Legião de Honra (2014), membro da European Academy of Sociology e da Academia Europea. Foi diretora do Centre de Sociologie des Organisations (CSO) (2007-2013), e Vice-Presidente para a Investigação na Sciences Po (2013-2018). Dirige estudos comparados sobre governo das universidades, políticas públicas de Ensino superior e investigação, relações estado-universidades e mercados de trabalho académicos. É autora *La longue marche des universités françaises* (PUF 2001, em Inglês pela Routledge em 2004), *Le marché des universitaires, France, Allemagne, Etat-Unis* (Presses de Sciences Po em 2005, publicado em Inglês pela Routledge em 2009) e editou *Constructing Quality* com Jens Beckert (OUP, 2013).



Carmen Pérez Esparrells é licenciada e doutorada em Ciências Económicas e Empresariais pela Universidade Complutense de Madrid, Mestre em Economia da Educação e do Trabalho pela Universidade Carlos III de Madrid e especialista em Métodos Quantitativos e Técnicas Estatísticas pela Universidade Politécnica de Madrid. É atualmente Professora titular de Economia Aplicada no Departamento de Economia e Finanças Públicas na Universidade Autónoma de Madrid (desde 2006). Foi Coordenadora do Mestrado em Desenvolvimento Económico e Políticas Públicas (2015 a 2018), Presidente e Vice-Presidente da Associação de Economia da Educação (respetivamente de 2014 a 2016 e de 2016 a 2018), Vice-Reitora de Inovação da Universidade Autónoma de Madrid (2013-2014) e Vicedecana de Práticas em Empresas na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Autónoma de Madrid (2004 a 2008).



António Magalhães é Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e Diretor do Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior (CIPES) onde coordena a investigação sobre Políticas ao nível dos sistemas (SLP). É membro do corpo redatorial de *Mediterranean Journal of Education Studies*, *Educação, Ciência e Culturas*, *Investigar em Educação* e da *Revista Portuguesa de Educação*. Os seus interesses principais de investigação são a sociologia da educação, a análise das políticas de educação e as metodologias para a análise das políticas de educação. Escreveu e coeditou diversos livros e publicou artigos nas revistas científicas mais importantes da sua área científica incluindo *Higher Education Policy*, *Higher Education and Studies in Higher Education*.